



Trabalhos Científicos

Título: Taquipneia Transitória Em Prematuros Tardios E

Autores: MANOEL REGINALDO OCHA DE HOLANDA (CURSO DE MEDICINA - UNP - NATAL); ALDENILDE REBOUÇAS FALCÃO (CURSO DE MEDICINA - UNP - NATAL); JUDITH MARQUES DUARTE (HOSPITAL PROATER - NATAL); DIANA AUGUSTA DE LIMA PINHEIRO (HOSPITAL PROMATER - NATAL - RN); SUIANNY KARLA OLIVEIRA DE MACEDO (CURSO DE MEDICINA - UNP - NATAL); JOÃO PAULO MORAES RIBEIRO (CURSO DE MEDICINA - UNP - NATAL); JULIANY MEDEIROS SANTOS (CURSO DE MEDICINA - UNP - NATAL); LUZIMARIO DE FREITAS LIMA (CURSO DE MEDICINA - UNP - NATAL); THIAGO DE SOUZA SOARES (CURSO DE MEDICINA - UNP - NATAL); MON ICA MOURA DE SOUSA (CURSO DE MEDICINA - UNP - NATAL)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os distúrbios respiratórios são as mais prevalentes doenças do período neonatal. Nos últimos anos, a taquipneia transitória apresenta tendência crescente de prevalência, determinada pelo aumento dos partos cesáreos, que no Brasil em 2010 representaram 52% dos nascimentos. OBJETIVOS: Determinar se existem diferenças na taquipneia transitória entre os grupos de prematuros tardios e recém-nascidos a termo. MÉTODO: Seguimento prospectivo de recém-nascidos internados em UTI neonatal com diagnóstico de taquipneia transitória até a alta para alojamento conjunto. Foram incluídos os recém-nascidos com idade gestacional maior ou igual a 34 semanas, com quadro clínico e exame radiológico compatível com a doença. Foram excluídos os recém-nascidos com anomalias genéticas, mal formações congênitas maiores, sepsis neonatal precoce e insuficiência respiratória grave com necessidade de ventilação mecânica. Os testes estatísticos utilizados foram: Teste T para as variáveis contínuas, Mann Whitney para as variáveis categóricas e Qui-quadrado para as nominais, o nível de significância foi de 0,05. RESULTADOS: Foram eleitos para o estudo 301 neonatos, sendo 183 (61%) prematuros tardios (G1) e 118 (39%) a termo (G2). Na distribuição por gênero observou-se que 89 (49%) e 79 (67%) eram masculino, no G1 e G2 respectivamente (χ^2 p 0,002). Em ambos os grupos o parto cesáreo foi realizado em 94% das pacientes. A reanimação em sala de parto foi instituída em 106 (58%) no G1 e em 60 (51%) no G2 (χ^2 p 0,237). Os escores de Apgar com 1 e 5 minutos foram semelhantes nos dois grupos (Mann Whitney p 0,880 e p 0,095 respectivamente). O CPAP nasal foi utilizado em 143 (78%) do G1 e 88 (75%) do G2 (χ^2 p 0,576). O tempo total médio em dias de uso de oxigênio no G1 foi de 2,19 com SD 1,27 e G2 2,24 com SD 1,65 (Teste T p 0,778). O tempo médio de internação em dias foi de 8,1 com SD 6,66 no G1 e 5,02 com SD 2,64 no G2 (Teste T p 0,000). CONCLUSÃO: Confirmando achados de outros estudos, no grupo de recém-nascidos a termo observa-se uma prevalência da doença no gênero masculino. O CPAP nasal foi utilizado em 231/301 pacientes (77%), sem diferença entre os grupos. O tempo de uso de oxigênio em dias não diferiu entre os grupos. A principal diferença observada foi no tempo de internação em dias na UTI neonatal o que certamente aumenta os riscos para o neonato e eleva os custos hospitalares.